

# USO EXCESSIVO DE CELULARES E TABLETS DESAFIA PEDIATRAS

ATRASOS DO DESENVOLVIMENTO CHEGAM A AFETAR UMA A CADA QUATRO CRIANÇAS ATÉ O INÍCIO DA VIDA ESCOLAR REGULAR, DIZ ESTUDO

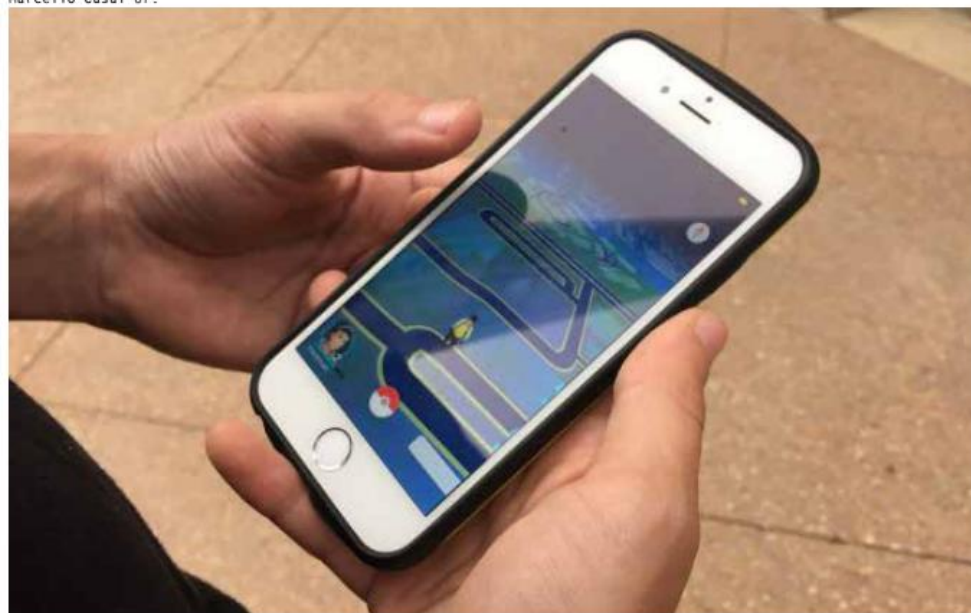
Marcello Casal Jr.

Os smartphones estão por todos os lados e, se na vida adulta já é motivo de muita dor de cabeça pelo uso em excesso, com as crianças o sinal de alerta é ainda maior.

Os atrasos do desenvolvimento chegam a afetar uma a cada quatro crianças até o início da vida escolar regular, trazendo dificuldades de aprendizagem e escolares em geral.

Os dados são de um recente estudo, publicado na revista JAMA Pediatrics em Janeiro/2019, realizado por Sheri Madigan, Phd pesquisador da Universidade de Calgary, Canada, que recrutou mulheres grávidas e seus bebês após nascerem, entre 2008 e 2010, e os acompanhou por 5 anos. Os bebês foram avaliados aos 24, 36 e 60 meses de idade, usando-se um instrumento (Ages and Stages Questionary-3) para avaliar o desenvolvimento deles nestas etapas de idade.

As crianças que passam mais tempo nas mídias sociais e nas telas aos 2 e 3 anos de idade tem piores resultados nos testes de triagem de desenvolvimento aos 3-6 anos de idade.



A Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul trabalha no desenvolvimento de uma campanha institucional sobre o assunto que deverá ser lançada este ano.

O consenso é de que não há como impedir o uso, mas deve haver controle e moderação.

Por isso, é fundamental na visão dos pediatras tomar medidas educativas do uso consciente destes

recursos tecnológicos sob pena de comprometer uma geração de crianças com falhas e atrasos que se somam com o tempo, causando um custo adicional nos recursos de auxílio terapêutico familiar e público.

Chegando na vida escolar da graduação com falhas pedagógicas graves e com dificuldades de interação social.

Além do desenvolvi-

mento em si, o objetivo é alertar para a série de riscos que a exposição indevida na internet tem causado.

- A resposta bem objetiva é que o uso excessivo é perigoso e exige, sim, uma participação efetiva dos pais.

Quando se fala em internet, entramos em um mundo virtual muito vasto, no qual é possível fazer pesquisas mara-

vilhosas sobre diversos assuntos, ao mesmo tempo em que se pode cair em vídeos e pessoas mau intencionadas, como, por exemplo, a pedofilia. Pessoas que possuem esta característica valem-se desse recurso porque estão em uma condição de anonimato, fazendo de conta que são outras pessoas.

A partir disso, aliciam crianças ingênuas. Tam-

bém existe a preocupação do excesso de violência em jogos ou vídeos.

Como os pais vão saber? Só participando – explica o pediatra e membro do Comitê de Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS), Renato Santos Coelho.

Os pais precisam impor limites e colocar restrições.

Para isso, o médico ilustra com um exemplo prático.

- Ninguém deixa o filho de quatro ou cinco anos sentado sozinho em uma praça e vai embora.

O que pode acontecer com ela? Uma série de coisas ou pode não acontecer nada.

Mesmo assim, ninguém se arrisca. Por que na rede virtual seria diferente? - finaliza o membro do Comitê.

Estudos mostram, ainda, que somente a partir dos seis ou sete anos de idade, a criança passa a distinguir com mais facilidade o que é uma fantasia da realidade.

Por conta disso, é preciso cuidado com jogos que incluem cenas de violência.

## Mais Médicos: profissionais já podem indicar municípios de atuação

Os profissionais aptos a participar do Programa Mais Médicos já podem indicar os municípios onde têm interesse de trabalhar.

De acordo com informações divulgadas na última sexta-feira pelo Ministério da Saúde, os médicos têm até as 12h desta segunda-feira (10) para acessar o site do programa e fazer suas indicações.

São oferecidas 2.149 vagas em 1.130 municípios com os maiores índices de vulnerabilidade social do país nos 26

estados da Federação, exceto no Distrito Federal, além de 13 distritos sanitários especiais indígenas (DSEIS).

Conforme o Ministério, a primeira fase do 18º ciclo do programa dá prioridade à participação de profissionais formados e habilitados com registro em conselhos regionais de Medicina (CRM) de estados brasileiros.

Para garantir a imparcialidade na escolha dos profissionais, tiveram preferência na classificação médicos com

perfil de atendimento para a atenção primária, com títulos de especialista ou residência médica em medicina da família e comunidade.

Caso sobrem vagas, elas serão oferecidas aos profissionais brasileiros formados em outros países e que já tenham habilitação para o exercício da medicina no exterior.

A previsão do Ministério da Saúde é que os médicos comecem a atuar nas unidades de saúde em junho deste ano. Com informações da EBC.



Agência Brasil